

3 • NOV 1987

Expedito ameaça

NOV 1987

parar Constituinte

"Se Ulysses não colocar o projeto em pauta, a gente pára essa M., porque somos maioria". A ameaça é do deputado Expedito Machado (PMDB-CE), que entregará ao presidente da Constituinte, na próxima quarta-feira, Projeto de Resolução para modificar o Regimento Interno, de forma a permitir a apresentação de substitutivo ao anteprojeto votado na Comissão de Sistematização. Se o documento não for aceito, "vamos usar a tática da obstrução".

Expedito Machado, um dos líderes do Centrão, disse ontem, ao chegar de Fortaleza, que não pretende recorrer ao Supremo Tribunal Federal, qualificando o noticiário da imprensa de "fantasia" e frisando que "não vamos propor nada ao Supremo — o nosso movimento é dentro do Plenário da Constituinte".

O que o Centrão quer, segundo Expedito Machado, é "fazer prevalecer a vontade da maioria, e achamos que temos essa maioria". Reclamou que "Ulysses está pensando que é dono da Constituinte", para afirmar em seguida que "ele apenas faz parte do condomínio".

Ressaltando sempre que "o nosso movimento não é do Centro Democrático, é um movimento suprapartidário", Expedito Machado disse que o documento, a ser entregue a Ulysses amanhã, terá o apoio de

mais de 280 assinaturas". Até ontem à tarde, informou, "já foram colhidas mais de 200 assinaturas".

Essa maioria — 280 é o quorum mínimo para qualquer modificação ao substitutivo — dá ao Centrão, segundo Expedito Machado, a capacidade de parar a Assembléia Nacional Constituinte.

Qualificado de "golpista", na sua pretensão de modificar o anteprojeto da Comissão de Sistematização, através de um substitutivo preparado pelo consultor-geral da República, Saulo Ramos, o deputado Expedito Machado respondeu que "somos maioria, e maioria não dá golpe. Como é que 280 dão golpe em 47?"

Negou que o substitutivo a ser apresentado pelo Centrão tenha sido elaborado pelo consultor Saulo Ramos: "O documento ainda não está pronto, ele está sendo preparado por integrantes do movimento".

Sobre sua candidatura ao cargo de primeiro-ministro, Expedito Machado disse que é "um homem pragmático" e que não pode ser "candidato do que não existe". Observou que o parlamentarismo foi aprovado pela Comissão de Sistematização, lembrando que ainda resta o plenário da Assembléia Nacional Constituinte, onde o Centrão pretende modificar, total ou parcialmente, o projeto aprovado na Comissão de Sistematização.

Israel: gradualismo será a próxima meta

Belo Horizonte — O deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) revelou ontem que a próxima investida de parcela significativa dos defensores do parlamentarismo na Assembléia Constituinte será aprovar, com gradualismo, a passagem do sistema presidencialista para o de gabinete.

O constituinte mineiro explicou que a idéia é implantar a partir do próximo ano um sistema de governo misto, no qual o presidente José Sarney escolherá um primeiro-ministro, que não ficará sujeito aos votos de censura e de confiança do Congresso Nacional. Ele disse que só em 1989, o Bra-

sil adotaria o parlamentarismo clássico, passando o presidente José Sarney, então, a chefe de Estado. Na sua visão, este gradualismo poderia, inclusive, aumentar em mais um ano o mandato do Presidente, pois assim coincidiria com eleições gerais no País em 1990.

— Ele (Sarney) perderia poderes, mas ganharia mais um ano de mandato — tese, entretanto, condicionada ao fato de o Palácio do Planalto não insistir em sua campanha para derrotar, em plenário, a proposta parlamentarista, aprovada na semana passada.

CORREIO BRAZILIENSE
CORREIO BRAZILIENSE